

Trabalho e migrações

Teremos todos e todas os mesmos direitos?

Conhecer, debater, compreender e agir relativamente às problemáticas ligadas ao trabalho e migrações

1ª etapa DESVENDAR

Objetivo: Conhecer os contextos de migrações e migrantes e refletir sobre o que os e as motiva a procurar outros países para viver e trabalhar.

Dimensões a trabalhar: Justiça social, direito ao trabalho e à mobilidade, equidade, paz e empatia.

Instruções ler informação específica sobre o módulo “Trabalho e Migrações” no Guia Pedagógico e descarregar os materiais de preparação para as várias sessões que compõem o módulo.

Apresentação da etapa DESVENDAR

Tempo

5 min

Materiais

- Computador e projetor ou folhas de parede ou quadro
- Marcadores ou giz

Apresentar sucintamente o tema do recurso educativo, o subtema e o seu objetivo, utilizando o título do subtema: Trabalho e migrações – teremos todos e todas os mesmos direitos?.

Explicar que o subtema vai ser dinamizado em 3 etapas – DESVENDAR, APROFUNDAR e ATUAR -, sempre através de dinâmicas de trabalho em grupo, debates e outras metodologias mais ativas.

Dar a conhecer o objetivo da 1.ª etapa - DESVENDAR: conhecer os contextos de migrações e migrantes e refletir sobre o que os e as motiva a procurar outros países para viver e trabalhar.

Introdução à atividade

Tempo

105 min

Materiais

- Etiquetas para a divisão por grupos (Descarregar na pasta Materiais de Preparação)

Informar os e as participantes que vestirão a pele de migrantes que estão a entrar no país de destino X (a escolher de acordo com o contexto) e procuram trabalho.

Perguntar quais as razões pelas quais as pessoas migram e, a partir das contribuições, promover um pequeno debate onde se possam enumerar 3 razões essenciais: conflitos armados, questões económicas e razões climáticas.

Informar que, nesse país existe um júri que avalia as possibilidades de trabalho para quem chega. Os e as migrantes terão que provar, perante este júri, porque é que é justo e legítimo trabalharem no país com qualidade de vida e direitos de cidadania. Para tal, terão de pensar num conjunto de argumentos (ex.: onde poderão trabalhar, como poderão contribuir para a sociedade/país/cidade, etc.).

Dividir os e as participantes em 4 pequenos grupos, utilizando etiquetas com simbologia ligada ao tema:

- Migrantes de guerra
- Migrantes económicos
- Migrantes climáticos

-Júri* composto por observadores ou observadoras governamentais

Entregar uma etiqueta a cada participante, explicando que estas pertencem a 4 temas e pedir que se juntem aos e às participantes com o mesmo tema. Questionar sobre o que acham que representam os símbolos das etiquetas.

Após identificarem os papéis, o educador ou a educadora propõe que, em silêncio, pensem como representarão o seu papel. Para ajudar a reflexão, durante cerca de 2 minutos, dá algumas orientações com o objetivo de “irem vestindo a sua personagem” (ex.: imaginem o que é

que aconteceu, as razões pelas quais migraram, o que é que tiveram de deixar para trás, como é que chegaram a este país, se foi fácil a viagem, como é o vosso dia-a-dia actualmente, etc.; no caso do júri: pensem no vosso dia-a-dia no trabalho, nas decisões que têm de tomar, se é fácil, etc.).

* O júri será constituído por 3 participantes. Durante o tempo destinado ao trabalho em grupo, cada membro do júri será observador ou observadora governamental num dos 3 grupos e não deve intervir na discussão, apenas escutar ou tirar notas. Mais tarde, estas notas serão importantes para tomar a decisão de quem terá o direito de trabalhar no país.

Atividade

Tempo

30 min

Materiais

- Textos jornalísticos (uma cópia por participante) (Descarregar na pasta Materiais de Preparação)
- Folhas de parede
- Marcadores
- 3 cartões de observador ou observadora governamental

Distribuir excertos de diferentes textos jornalísticos a cada grupo, para lerem com atenção e apoiarem a reflexão sobre os argumentos. Cada participante do grupo terá uma cópia da notícia e deverá lê-la tendo em consideração o que lhes foi pedido: provarem que é justo e legítimo trabalharem neste país.

De seguida, partilham entre si as conclusões, organizam as ideias e transcrevem os argumentos para uma folha de parede.

Durante esse momento, os e as participantes do júri estão distribuídos pelos grupos enquanto observadores ou observadoras governamentais.

Tempo

30 min

Materiais

- Folhas de parede
- Marcadores
- Pastilhas adesivas

Informar que, cada grupo:

- terá de escolher o ou a porta-voz para apresentar ao júri as suas razões para trabalharem no país;
- terá 5 minutos para apresentar o cartaz.

Pedir a cada grupo que apresente as suas razões.

O júri, composto pelos 3 participantes que foram observadores ou observadoras no momento anterior, depois de ouvir os argumentos de todos os grupos, sai da sala e tem 5 minutos para decidir qual o grupo que ganha o direito a trabalhar no país e escolher os argumentos para fundamentar a decisão.

Enquanto o júri se reúne, os grupos são convidados pelo educador ou educadora a completarem o seu cartaz, caso necessitem, e a afixarem-no na parede ou noutro espaço adequado.

A dinâmica termina com a exposição da decisão do júri e das suas razões.

Reflexão coletiva

Tempo

30 min

Materiais

- Folha de parede ou quadro
- Marcadores ou giz

Terminada a atividade de simulação, convidar os e as participantes a despir o seu personagem, a sentarem-se, de preferência em roda, de modo a que todos e todas tenham contacto visual, e:

1.ª parte – Conduzir uma conversa com o grupo focada no que sentiram. Perguntas orientadoras:

- O que sentiram durante a dinâmica vestindo a pele destes grupos de migrantes que procuram trabalho? Foi difícil ou foi fácil?
- O que aconteceu nesta dinâmica? Como foram os vários passos?
- Como se sentiram depois do júri tomar a decisão?
- Houve algo que vos tenha surpreendido? Na leitura das notícias? Na partilha entre os grupos? Na decisão?
- Já tinham pensado nas razões que levam as pessoas a procurar trabalho noutros países?

2ª parte - O educador ou a educadora continua a conversa mas focando agora nos conteúdos. Perguntas orientadoras:

- É legítimo que as pessoas procurem melhores condições de vida e trabalho noutros países?
- É mais justa a oportunidade de trabalho para um grupo de migrantes do que para outro? Achar que algum grupo tem mais legitimidade?
- O que significa paz? Os e as migrantes económicos vivem numa situação pacífica no seu país? Como sobrevivem?
- Será que um ou uma migrante económica pode ser simultaneamente migrante de guerra e vice-versa, ou serão estas categorias estanques?
- Estas pessoas não fazem falta aos países recetores? Porquê? E aos países de origem?
- Existem também situações de migrações não forçadas, ou seja, de pessoas que se deslocam porque querem e com condições para tal. São recebidos da mesma forma? Porquê?
- As pessoas no seu país também podem sair dos seus contextos em busca de trabalho. Porque é que isso acontece? Serão também migrantes forçados?

Sistematização

Tempo

20 min

Materiais

- Computador e projetor
- Descarregar materiais na pasta Materiais de Preparação

Terminada a discussão em plenário, o educador ou a educadora reúne as ideias que foram surgindo e faz uma sistematização dos conteúdos a reter com esta atividade, com o apoio da pasta de materiais.

Ideias orientadoras para concluir a etapa:

- A legitimidade para trabalhar e para se deslocar está ligada a direitos fundamentais e inalienáveis do ser humano;
- Valorizar o direito ao trabalho digno e a um salário como fundamentais;
- O trabalho e as migrações têm desempenhado um papel fundamental na história e estrutura dos países que acolhem e dos países de onde saem as pessoas;
- A paz tem muitas dimensões, sendo que uma delas é a económica;
- Não existem tipologias estanques de migrantes. Uma pessoa que migra pode fazê-lo por razões diversas e todas são importantes.